



MEDO E ANSIEDADE DOS PACIENTES NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA.

Antônia Érika Fernandes Ferreira¹, Tássia Cristina de Almeida Pinto Sarmiento²

RESUMO

A rotina de atendimento odontológico é marcada por diversos fatores, destacando-se o medo e a ansiedade dos pacientes. Objetivou-se averiguar o medo e a ansiedade frente ao atendimento odontológico na clínica escola de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Patos/PB. Realizou-se um estudo observacional, quantitativo, analítico, transversal, com amostra por conveniência. Foram aplicados questionários, para a investigação do medo (Escala de medo de Gatchel) e ansiedade (MDAS) e um questionário sociodemográfico. Os dados foram avaliados através do *Statistical Package for Social Sciences* e utilizadas técnicas de estatística descritiva e inferencial bivariada. Dos entrevistados, 63,3% eram do sexo feminino, a maioria (53,8%) com faixa etária de 18 a 40 anos, com renda mensal de 1 a 2 salários-mínimos (84,1%) e 56,1% com ensino médio completo. Em relação ao comportamento frente aos cuidados odontológicos, 72,7% nunca evitaram tratamento e 90,2% nunca faltaram consultas. Os pacientes sentiam-se relaxados diante das situações: 63,6% em ir ao dentista; 66,7% enquanto aguardavam na sala de espera; 56,8% com o uso do “motor odontológico”; 63,6% ao realizarem raspagem nos dentes; e 54,5% em relação à anestesia. A maioria negou sentir medo do tratamento odontológico (51,5%). Verificou-se associação estatisticamente significativa ($p=0,049$) entre o medo e a faixa etária. A busca pelo atendimento odontológico é maior entre o sexo feminino e diante dos procedimentos a maioria dos pacientes sentem-se relaxados. Mesmo diante desses achados são necessárias estratégias de acolhimento e orientações voltadas para os pacientes, provendo assim conforto e segurança ao atendimento ofertado.

Palavras-chave: Ansiedade, Assistência odontológica, Dor.

¹Graduanda em Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciência Biológicas, UFCG, Patos, PB, e-mail: erikafferreira568@gmail.com

²Doutora, Professora Adjunta, Unidade Acadêmica de Ciência Biológicas, UFCG, Patos, PB e-mail: tassiapinto@yahoo.com.br



PATIENT'S FEAR AND ANXIETY DURING DENTAL CARE AT THE DENTAL SCHOOL CLINIC.

ABSTRACT

The routine of dental care is marked by various factors, including patients' fear and anxiety. The aim was to investigate fear and anxiety in relation to dental care at the dental school clinic of the Federal University of Campina Grande, Patos/PB. This was an observational, quantitative, analytical, cross-sectional study with a convenience sample. Questionnaires were used to investigate fear (Gatchel Fear Scale) and anxiety (MDAS) and a sociodemographic questionnaire. The data was evaluated using the Statistical Package for Social Sciences and descriptive and inferential bivariate statistical techniques were used. Of those interviewed, 63.3% were female, the majority (53.8%) were aged between 18 and 40, had a monthly income of between 1 and 2 minimum wages (84.1%) and 56.1% had completed high school. With regard to their behavior when it came to dental care, 72.7% had never avoided treatment and 90.2% had never missed an appointment. The patients felt relaxed in the following situations: 63.6% when going to the dentist; 66.7% while waiting in the waiting room; 56.8% when using the "dental motor"; 63.6% when having their teeth scraped; and 54.5% in relation to anesthesia. The majority denied feeling afraid of dental treatment (51.5%). There was a statistically significant association ($p=0.049$) between fear and age group. The search for dental care is higher among females and most patients feel relaxed during procedures. Even in the face of these findings, there is a need for welcoming strategies and guidance for patients, thus providing comfort and safety in the care offered.

Keywords: Anxiety, Dental care, Pain.